

# PRINCÍPIOATIVO

Órgão Oficial do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais - nº 59 - Março de 2007 - Filiado à CUT e à Fenafar



## É POSSÍVEL!

- **VII Fôrum Social Mundial:** Sinfarmig presente na discussão sobre acesso a medicamentos. *Páginas 4 e 5*
- **Dia do Farmacêutico:** Categoria unida na celebração. *Página 3*

- **Doar Sangue uma Receita de Vida:** Sinfarmig comemora sucesso da campanha. *Página 3*
- **Entrevista:** Francisco da Silva Junior Presidente do Conselho Nacional de Saúde. *Página 7*

## EXPEDIENTE

## DIRETORIA EXECUTIVA DO SINFARMIG

## Secretaria de Administração e Finanças

## Efetivos:

Farm<sup>o</sup> Rilke Novato Públio  
Farm<sup>o</sup> Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos  
Farm<sup>a</sup> Silvana Maria Corrêa Mafrá Boson

## Suplente:

Farm<sup>o</sup> Railson Warnei Kfuri

## Secretaria de Organização Política

## Efetivos:

Farm<sup>o</sup> Valdisnei Honório Alves da Silva  
Farm<sup>o</sup> Sebastião Fortunato de Faria Filho

## Suplente:

Farm<sup>o</sup> José Aparecido Vidal

## Secretaria de Comunicação e Assuntos Culturais

## Efetivos:

Farm<sup>a</sup> Luciana Silami Carvalho Campelo  
Farm<sup>o</sup> Ricardo Ribeiro

## Suplente:

Farm<sup>a</sup> Daniela Alves Santos

## Conselho Fiscal

## Efetivos:

Farm<sup>a</sup> Júnia Dark Vieira Lélis  
Farm<sup>a</sup> Sandra Quintão Brant  
Farm<sup>a</sup> Vanessa Noronha

## Suplente:

Farm<sup>a</sup> Waldirce Inez de Souza

## REPRESENTANTES REGIONAIS

## Regional Sul de Minas

Farm<sup>a</sup> Michele Borges Cruz

## Regional Norte de Minas

Farm<sup>o</sup> Marcelo Maia Ruas

## Regional Leste de Minas

Farm<sup>a</sup> Christine Macedo Lauar

## Regional Triângulo Mineiro

Farm<sup>o</sup> Leles José de Lima

## Regional Vale do Aço

Farm<sup>o</sup> Geraldo Vitor Ferreira

## Regional Oeste de Minas

Farm<sup>o</sup> Albano Rubens do Valle Verona

## PRINCÍPIO ATIVO

é uma publicação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais – Sinfarmig – Rua Guajajaras, 176 – Loja 178 – Centro Belo Horizonte/MG CEP: 30180-100 Fone: (31) 3212-1157 Fax: (31) 3212-1936 www.sinfarmig.org.br sinfarmig@sinfarmig.org.br

## Redação:

ABC Comunicação Ltda.  
Jornalistas responsáveis:  
Amanda Ribeiro - MT 10662/MG  
Bianca Costa - MT 10619/MG  
Clarissa Lotti - MT 10623/MG

## Programação visual

Rômulo Garcias

## Tiragem

14.000 exemplares

## Impressão

Lutador

## EDITORIAL

*“você não sente e não vê mas eu não posso deixar de dizer meu amigo, que uma nova mudança em breve, vai acontecer”*

Belchior

O poeta já falava em mudanças na década de 70. De lá pra cá, muita coisa mudou... para o mal e para o bem.

A profissão farmacêutica sofreu um grande revés nas três últimas décadas, a volúpia incontornável por venda de produtos da indústria farmacêutica, a proliferação de abertura de estabelecimentos de dispensação de medicamentos somados à abertura desenfreada de cursos de graduação em Farmácia resultaram, em curto espaço de tempo, numa situação onde o número e a distribuição geográfica de estabelecimentos e farmacêuticos implicaram em uma nova ordem de relação com a sociedade, onde, infelizmente, predominam outros interesses que não os da saúde dos

usuários de medicamentos.

Propaganda indiscriminada e abusiva de medicamentos, desobediência à legislação, cultura da automedicação, “empurroterapia”, ação ostensiva e inescrupulosa dos laboratórios juntos aos prescritores, uso irracional dos medicamentos, precarização nas relações de trabalho do farmacêutico... Realmente, grandes mudanças negativas e a exacerbção dos problemas da assistência farmacêutica foram a tônica nas três últimas décadas.

O grande desafio agora é dar continuidade às mudanças positivas que vem acontecendo e buscar novas medidas para que, em breve possamos reverter este quadro.

A realização da I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, a criação da Anvisa, a Lei dos Genéricos, o crescente aumento dos investimentos públicos em assistência farmacêutica, a criação do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, a aprovação da Política Nacional de Assistência

Farmacêutica, as mudanças positivas na formação dos graduandos em farmácia, sobretudo em atenção farmacêutica, e o ingresso dos colegas nos serviços públicos de saúde... Enfim, também não é pouca coisa o que se conseguiu de positivo. Temos, neste momento, dois importantes projetos tramitando no Congresso Nacional, um, no Senado, sobre o Projeto das 30 horas semanais como jornada máxima de trabalho para o farmacêutico e outro, na Câmara dos Deputados, que propõe o resgate da farmácia como estabelecimento de saúde.

Podemos contradizer o poeta e dizer que estamos sentindo e vendo sim as novas mudanças e mais, estamos trabalhando para que elas sejam positivas para a profissão e a saúde pública.

Agora, é obvio que elas só acontecerão com a vontade e participação dos farmacêuticos.

Por isso, continuamos na luta...

Abraços,

A DIRETORIA

## SINDICATO ATIVO

## Negociação para farmácias e drogarias

## Belo Horizonte

Aconteceu em Belo Horizonte, no dia 23 de janeiro a Assembléia para farmacêuticos que trabalham em farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos no Estado de Minas Gerais, com exceção da cidade de Governador Valadares. A pauta reivindicada foi aprovada e apresentada ao Sindicato Patronal. Até o fechamento desta edição não havia ocorrido nenhuma reunião de negociação. Fiquem atentos ao site do Sinfarmig ([www.sinfarmig.org.br](http://www.sinfarmig.org.br)) para acompanhar as novidades.

## Governador Valadares

No dia 26 de janeiro foi realizada a primeira assembléia para discussão da pauta de reivindicações de farmácias, drogarias e distribuidoras de Governador Valadares. Vários farmacêuticos estiveram presentes e a assembléia contou com a participação do advogado do Sindicato Dr. Luciano

Marcos da Silva e das diretoras Luciana Silami e Christine Lauar. Chamouse atenção para a questão da assistência farmacêutica efetiva nos estabelecimentos, agora obrigatória em período integral também para os estabelecimentos instituídos antes de 1994. Aprovada a pauta, o Sindicato dos Farmacêuticos encaminhou a mesma para o Sindicato do Comércio Varejista de Governador Valadares (SINDICOM) para que transcorram as negociações salariais e de condições de trabalho que favorecerão aos farmacêuticos da cidade.

## Negociação da indústria de medicamentos, cosméticos e dispositivos farmacêuticos

## Belo Horizonte

O Sinfarmig realizou em Belo Horizonte, no dia 8 de fevereiro, Assembléia com os farmacêuticos que trabalham na área de indústria para definição da pauta de reivindicações para 2007. Em 2006 foi firmada a convenção coletiva com o Sindicato

das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Minas Gerais (Sindusfarq), quando conquistamos vários avanços, mas não firmamos piso salarial nem jornada de trabalho. Estamos aguardando as primeiras reuniões e esperamos que em 2007 seja possível a fixação de piso condizente com a atividade. Fiquem atentos ao site do Sinfarmig [www.sinfarmig.org.br](http://www.sinfarmig.org.br) para acompanhar as novidades.

## Juiz de Fora

Em Juiz de Fora existe Sindicato Patronal representativo das indústrias farmacêuticas da cidade. Assim o Sinfarmig realizou assembléia na cidade no dia 14 de fevereiro, com participação maciça dos farmacêuticos de quase todas as indústrias de Juiz de Fora. Após discussão e aprovação da primeira pauta de reivindicações, a mesma foi enviada para o Sindicato das Indústrias e estamos na fase reuniões para se possível fechar um acordo que contemple as reivindicações dos colegas.

# DIA DO FARMACÊUTICO: CONFRATERNIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE

*O Sinfarmig, apoiado por entidades farmacêuticas, realizou importantes atividades para comemorar esta data tão especial.*



*Solidariedade: Doador adere a campanha*

Para comemorar o Dia do Farmacêutico o SINFARMIG resolveu inovar, e para 2007 apostou na solidariedade. Em parceria com o Hemocentro de Belo Horizonte, CRF-MG, AN-FARMAG-MG, AMF, AMFH e SBAC, o Sindicato promoveu a campanha “DOAR SANGUE UMA RECEITA DE VIDA” que foi realizada entre os dias 15 e 20 de janeiro. Idealizada pelo SINFARMIG, a campanha teve início no dia 15 de janeiro na sede do Hemominas e contou com a presença de representantes de todas as entidades envolvidas. A categoria aderiu à campanha, que contou com a presença dos mais importantes veículos de comunicação, realizando a cobertura jornalística.



*Sala de doação do Hemominas no 1º dia da campanha*

A campanha alcançou seu objetivo: amenizar a crítica situação de baixa nos estoques de sangue dos hemocentros e, sobretudo, estimular outras categorias profissionais a solidarizarem a esta causa tão importante. O Hemominas comemorou o sucesso da campanha, que em seus cinco dias de duração conseguiu aumentar significativamente o número de doadores (cerca de 10%). “A campanha não poderia acontecer em melhor momento. Janeiro é mês de férias e descanso, muitas pessoas viajam e consequentemente o número de doadores diminui. Em contra partida, cresce a demanda devido à grande ocorrência de acidentes nas estradas e às vítimas da chuva” explicou Heloísa Gontijo, chefe da Divisão de captação de doadores do Hemominas.



*Equipe Sinfarmig e Hemominas unidas pela doação*

Dando continuidade às atividades programadas para a comemoração do Dia do Farmacêutico, no dia 20 foi organizada pelo Sinfarmig, também com apoio das entidades farmacêuticas, um animado coquetel no salão de festas da CDL-BH. Durante o evento a Anfarmag-MG apresentou aos colegas o SINAMM - o Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral.

Aproveitando a oportunidade, as diretorias do Sinfarmig – gestão 2007/2009 - e da AMF – gestão 2007/2008 -, realizaram simbolicamente suas posses. O farmacêutico Albano Verona, representante da Regional Oeste de Minas, afirmou que o trabalho realizado pela antiga gestão terá

continuidade, sempre com o objetivo de reforçar a imagem do farmacêutico como profissional da saúde. “Tivemos nos últimos anos grandes conquistas, uma aumento real de salário, e vamos continuar batalhando para que o farmacêutico não seja visto apenas como um comerciante”, defendeu.

Infelizmente alguns diretores do Sinfarmig, que seriam empossados durante a solenidade, não puderam comparecer, são eles: Rilke Novato,



*Farmacêuticos se encontram na celebração de seu dia*

que justificou sua ausência devido à participação no Fórum Social Mundial realizado no Quênia, Raílson Kfury e Sandra Brant por motivo de viagem de férias e Waltovânio Vasconcelos, por motivos pessoais.

A farmacêutica Samira Nadim Abou-yd foi a homenageada da noite, recebeu uma placa e flores da diretoria do Sinfarmig pelo seu empenho e dedicação durante os anos que fez parte da diretoria do Sindicato. O coquetel contou com a pre-



*Todos marcaram presença*



*Jovens farmacêuticos comemoram seu dia*



*Farmacêutica Samira Nadim Abou-yd*

sença de farmacêuticos de diversas áreas que puderam colocar o papo em dia, dançar e comemorar esta data tão importante. “É muito gratificante ver as entidades farmacêuticas reunidas no mesmo espaço, compartilhando ideais e lutando pelo futuro da profissão farmacêutica”, comentou Lauro Mello Vieira, presidente do CRF-MG.



*Nova diretoria celebra a data e a vitória.*

# VII FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DISC

Após percorrer vários continentes, a sétima edição do Fórum Social Mundial (FSM) chegou finalmente à África. O evento aconteceu entre os dias 20 e 25 de janeiro em Nairóbi, Quênia, e contou com cerca de 80.000 participantes e uma vasta programação, com mais de 1200 atividades (conferências, mesas-redondas, seminários, passeatas, filmes entre outros).

Desde a primeira edição em 2001 que aconteceu em Porto Alegre, o FSM conquistou espaço na agenda internacional e constituiu-se no maior movimento de debates e manifestações contra-hegemônicas e antineoliberais da história mundial contemporânea.

Colônia britânica até o início da década de 60, o Quênia é um país situado no nordeste africano, banhado pelo Oceano Índico e fazendo fronteira ao norte com a Etiópia e Somália, este último em guerra civil e sendo bombardeado por tropas americanas, sob alegação de ser refúgio para militantes da organização Al Qaeda.

Com população superior a 30 milhões de habitantes e enormes dificuldades sócio-econômicas, no campo político, o Quênia é um país estável em meio a uma região repleta de conflitos externos e guerras civis.

A capital, Nairóbi, possui cerca de três milhões de habitantes e apresenta os mesmos contrastes das grandes cidades brasileiras: grandes edifícios e construções modernas convivendo com imensas favelas. Estima-se que em Nairóbi, 57% da população sobrevive com menos de um dólar por dia por habitante.



Centro da capital Nairóbi

A favela da Kibera (onde foi gravada parte do filme “O Jardineiro Fiel” do diretor brasileiro Fernando Meireles) impressiona pelo tamanho (quase um milhão de moradores) e disposição geográfica (milhares de barracos dispostos horizontalmente, constituindo - se em um verdadeiro “oceano de barracos”).



Favela de Kibera

Para os brasileiros é fácil se reconhecer na África. Logo de início, cai-se o mito e as falsas imagens de encontrarmos uma África tribal, como nos foi ensinado na escola. Certamente nos países africanos, a extrema concentração de renda e as grandes desigualdades sociais ficam mais evidentes do que no Brasil.



Tenda Brasil



Rilke Novato e Gilda Almeida ao lado da Ministra da Secretaria de Igualdade Racial, Matilde Ribeiro.

O comitê internacional do VII FSM propôs discussões sobre temas de grande importância mundial como água, paz/guerra, habitação, educação, saúde, trabalho, dívida externa entre outros. É necessário esclarecer que para além das imagens das manifestações que são mostradas na televisão (legítimas e interessantes), no FSM acontecem debates importantes e com proposições conseqüentes para minimizar as dificuldades vivenciadas pelos países mais pobres do planeta.

Um dos grandes debates que ocorreu em Nairóbi, foi em torno do aquecimento global e a necessidade vigente de que os países do primeiro mundo saiam do discurso e adotem medidas concretas para diminuir a emissão de gases causadores do efeito estufa.



Rilke Novato e Oled Grajew, ex-presidente do Instituto Ethos

Neste aspecto, o VII FSM aconteceu em meio aos anúncios da comunidade européia e dos Estados Unidos em finalmente sensibilizarem-se com esta causa e utilizar os remédios que possam baixar a “febre” do planeta.

A Federação Nacional dos Farmacêuticos (FENAFAR) e o Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais (SINFARMIG) foram para o evento com a missão de propor debate internacional sobre Assistência Farmacêutica e o Acesso a Medicamentos, incluindo a polêmica sobre a necessidade da quebra de patentes para os medicamentos essenciais.



Rilke Novato e Gilda Almeida durante mesa de debate sobre assistência farmacêutica.

O debate neste campo foi muito proveitoso. Ao final, aprovou-se documento em defesa de políticas públicas voltadas para a saúde da população e da necessidade da adoção de iniciativas por parte dos governantes das nações em utilizar as salvaguardas legais para possibilitar acesso da população aos medicamentos essenciais. No caso específico do Brasil, nossa lei de patentes aprovada em 1996 já prevê esta possibilidade em caso de necessidade pública.



Público participando dos debates

Outros pontos importantes foram aprovados no documento, como a realização de uma campanha mundial pelo direito dos povos à saúde e aos serviços sanitários; campanha mundial para que os países ricos parem de utilizar materiais tóxicos e produtos que afetam a saúde e que destroem o meio ambiente; mobilização internacional contra o monopólio das patentes de medicamentos nas mãos de empresas multinacionais; campanha educativa, informativa e de prevenção, em toda a África, para evitar o avanço da AIDS.

Temos a clara compreensão de que os preços dos medicamentos para tratamento da Aids, por exemplo, é uma forte barreira ao acesso. Assim, é imperioso utilizarmos esta previsão legal (licença compulsória) e possibilitar que estes medicamentos

# CUTE ACESSO A MEDICAMENTOS

sejam fabricados por preços mais acessíveis, permitindo a continuidade do exemplar programa de fornecimento destes medicamentos gratuitamente aos nossos pacientes.

A grande lição que aprendemos com a realização do VII FSM na África foi de que é possível, mesmo com todas as adversidades (diferentemente dos eventos anteriores, na África não houve ajuda oficial para estruturação do evento) criarmos condições para enfrentar os desafios.



Grupo de sudaneses



Manifestações culturais

Os africanos demonstraram que um outro mundo é possível, mas que é preciso, sobretudo, a participação dos povos menos favorecidos economicamente como protagonistas, para que este outro mundo desejável torne-se realidade.

## RILKE NOVATO

Vice-presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos  
Diretor do Sindicato dos Farmacêuticos de MG

## GILDA ALMEIDA DE SOUZA

Diretora de Relações internacionais da Fenafar



Grupo de Somalianas

## Visão Internacional

Gabriela Costa Chaves, farmacêutica, mestre em saúde pública e assistente de projetos da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA) foi uma das principais palestrantes das mesas de debate no VII Fórum Social Mundial. Gabriela atua no Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI) da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip). Para ampliar ainda mais nossa visão sobre o VII FSM, a colega nos presenteou com sua visão sobre os principais assuntos debatidos no Quênia.



**Sinfarmig:** Fale um pouco sobre a ABIA e o importante trabalho da entidade no Brasil e no mundo.  
**Gabriela:** A ABIA foi criada em 1986 pelo sociólogo Herbet de Souza, o Betinho, junto com profissionais de diferentes áreas no intuito de mobilizar a sociedade brasileira para enfrentar a epidemia de HIV/AIDS no Brasil.

A organização tem como base o trabalho de acompanhamento das políticas públicas de saúde, educação e prevenção, tratamento e assistência e direitos humanos, atuando de forma pró-ativa no desenvolvimento de alternativas para a democratização da informação sobre HIV/AIDS, contribuindo com os esforços governamentais e, principalmente da sociedade civil, na área de educação e prevenção.

**Sinfarmig:** Como principal palestrante das mesas de debate no VII Fórum Social Mundial, realizado este ano no Quênia, qual sua visão sobre a discussão internacional com relação à acesso aos medicamentos, quebra de patentes e produção de genéricos? Você acredita que há evolução neste sentido?

**Gabriela:** O Acordo TRIPS da Organização Mundial do Comércio (OMC), que trata do tema de propriedade intelectual, incluindo as patentes, obrigou que todos os países em desenvolvimento reconhecessem patentes para medicamentos. A proteção patentária de medicamentos no Brasil vem representando, dentre outros problemas, uma ameaça à sustentabilidade do Programa Nacional de DST e Aids. O Fórum Social Mundial representa importante espaço para encontro de países em desenvolvimento que têm realidades e problemas muito parecidos.

**Sinfarmig:** Qual a visão da ABIA sobre acesso a medicamentos anti-retrovirais (ARVs) no Brasil?

**Gabriela:** Nós - enquanto ABIA e GTPI - buscamos identificar alternativas e chamar a atenção para os problemas apresentados pela proteção de patentes farmacêuticas na viabilização das políticas de acesso aos medicamentos.

O acesso universal aos ARVs no país demonstrou ser fundamental para a garantia da qualidade de vida das pessoas vivendo com o HIV, além de reduzir o número de internações hospitalares e a incidência de infecções oportunistas, contribuindo também para as campanhas de prevenção.

**Sinfarmig:** Qual sua opinião sobre os medicamentos essenciais para doenças negligenciadas? O que são esses medicamentos? A não produção desses medicamentos e a falta de investimentos de pesquisa neste sentido acontecem principalmente por qual motivo?

**Gabriela:** Algumas doenças são conhecidas como

“negligenciadas” porque as opções de tratamento são inadequadas ou não existem. Esse é o caso, por exemplo, da leishmaniose, da doença do sono, da doença de Chagas e da malária, que matam milhares de pessoas todos os anos. Como são doenças que afetam principalmente populações pobres de países em desenvolvimento, a investigação de medicamentos para elas

não são de interesse nem das empresas farmacêuticas - já que não representa mercados potencialmente lucrativos - e nem dos governos desses países.

Há poucos anos algumas organizações e instituições de governo, como os Médicos Sem Fronteiras, Organização Mundial da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz, se organizaram para instituir a Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas, no intuito de criar e estimular esforços para a Pesquisa e o Desenvolvimento de medicamentos para essas doenças.

**Sinfarmig:** Fale um pouco sobre a mobilização internacional para impedir o andamento do processo da empresa Novartis contra a produção de medicamentos a baixo custo na Índia. Qual será o impacto mundial, caso a Novartis vença?

**Gabriela:** A Índia produz medicamentos a preços acessíveis que são vitais para muitas pessoas que vivem nos países em desenvolvimento. Até recentemente, a Índia não concedia patentes para medicamentos, o que possibilitava que produtores indianos de genéricos pudessem competir, entre si e com os titulares das patentes, com versões a preços mais baixos de medicamentos que são patenteados em outros países.

A partir de 2005 a Índia passou a reconhecer patentes para medicamentos, conforme estabelecido no Acordo TRIPS da OMC. A nova lei de patentes prevê dispositivos muito importantes para a saúde pública, como a chamada Seção 3(d), que impede a concessão de patentes para substâncias já conhecidas. O objetivo era impedir uma prática comum das empresas farmacêuticas de tentar obter patentes adicionais para modificações insignificantes de medicamentos já patenteados anteriormente ou que não atendem aos requisitos de patenteabilidade.

Em janeiro de 2006, o escritório de patentes indiano negou pela primeira vez uma patente para o pedido de proteção, feito pela Novartis, para o medicamento de câncer mesilato de imatinib. A patente foi rejeitada com base no argumento de que se tratava de “uma nova formulação de uma substância conhecida”. Por essa razão, a Novartis entrou com um processo contra o governo indiano, pedindo a retirada da Seção 3(d) da Lei de Patentes, sob alegação de que esta infringe o Acordo TRIPS da OMC.

A organização Médicos Sem Fronteiras lançou uma ampla campanha internacional pedindo que a Novartis desistisse do processo contra o governo indiano e atualmente a petição conta com mais de 300.000 assinaturas e conta com a ajuda de mais de 30 organizações brasileiras, que se engajaram nessa luta.

É inadmissível que uma empresa farmacêutica transnacional pretenda incidir e modificar regras nacionais criadas em perfeita conformidade com os tratados internacionais de comércio que regem o tema de patentes com o declarado interesse de otimizar seus lucros em detrimento da vida das pessoas.

*Confira a íntegra da entrevista no site do Sinfarmig*

# MEDICAMENTOS GENÉRICOS COMPLETAM 8 ANOS

*Pesquisa do Sinfarmig divulgada nos principais meios de comunicação mostra crescimento na venda de genéricos*

No dia 10 de fevereiro a lei que regulamenta os medicamentos genéricos no Brasil completou 8 anos. Neste espaço de tempo, os medicamentos ganharam credibilidade e conseqüentemente passaram a representar importante percentual de venda em farmácias e drogarias. Para comemorar a data o Sinfarmig realizou importante pesquisa que revelou grande crescimento deste mercado em Belo Horizonte e infelizmente apontou a existência de bonificações de venda por parte de laboratórios fabricantes.

Os genéricos são cópias de medicamentos cujas patentes já expiraram. Sua produção obedece a rigorosos padrões de controle de qualidade. Por lei, só é permitida a venda dos medicamentos que passarem por testes de bioequivalência em humanos, o que garante que serão absorvidos na mesma concentração e velocidade que os medicamentos de referência.

O programa de medicamentos genéricos foi criado no Brasil em 10 de fevereiro de 1999, com a promulgação da Lei 9.787. De acordo com Rilke Novato, diretor do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais, os genéricos foram criados com o intuito de aumentar o acesso da população aos medicamentos. “De acordo com a lei, eles devem ter o preço mínimo inferior a 35% que os medicamentos de marca. Essa diferença de valores tem contribuído para que a população, principalmente a de baixa renda, consiga dar continuidade em seus tratamentos diminuindo a ocorrência de pacientes que os interrompem devido aos altos preços dos medicamentos.” comentou.

## Conheça o Mercado dos Genéricos em Belo Horizonte

Entre os dias 01/02/2007 à 07/02/2007, o Sinfarmig realizou uma importante pesquisa que englobou 125 (15,18%) estabelecimentos farmacêuticos (farmácias e drogarias) em um universo de 823 estabelecimentos existentes na capital mineira, e constatou crescimento nas vendas de medicamentos genéricos nestes estabelecimentos.

Os resultados foram surpreendentes, a pesquisa revelou que Belo Horizonte tem um índice médio de **24,82%** de vendas em medicamentos genéricos nos estabelecimentos, frente a 14% da média nacional, segundo dados divulgados pela entidade Pró – Genéricos. Um valor bem acima da média nacional.

Foram levantados também os seguintes dados:

·100% dos estabelecimentos pesquisados comercializam medicamentos genéricos;

·A categoria de medicamentos mais comercializada é de analgésicos / antitérmicos seguida por anti-inflamatórios, cardiovasculares e antibióticos.

Ex: **Analgésicos / antitérmicos:** Dipirona, Paracetamol;

**Anti- inflamatórios:** Diclofenaco de sódio, Nimesulida,

**Cardiovasculares:** Atenolol, Propranolol, Captopril e Enalapril

**Antibióticos:** Amoxicilina, Cefalexina

·**IMPORTANTE - 25,6% dos estabelecimentos pesquisados responderam positivamente sobre a existência de bonificação para venda de**

**determinados medicamentos genéricos, variando de acordo com o fabricante. Estas bonificações, de acordo com o constatado na pesquisa, variam de prêmios por venda, descontos para farmácia, brindes, entre outros.**

Este último dado alarmou o Sindicato, que teme pelo consumidor que pode estar pagando mais caro pelo medicamento. Segundo Rilke, o consumidor pode estar pagando por esta bonificação. “Para ter certeza que está comprando o medicamento mais barato é preciso conferir junto ao farmacêutico todas as opções de medicamentos genéricos e escolher aquele que estiver com o preço mais barato” comentou.



## VARIAÇÃO ENTRE PREÇO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL

MEDICAMENTO	LABORATÓRIO	PREÇO UNIDADE(R\$)
Captopril 25mg 30 comprimidos	Europharma Biosintética	R\$ 9,66 R\$20,71
Amoxicilina 500mg – 21 cap.	SanvalGermed Sygma-Pharm	R\$ 24,12 R\$13,73
Diclofenaco de Sódio 50 mg 20 comprimidos	Novartis Sandoz	R\$12,05 R\$8,58
Dipirona 500mg – Frasco 100 ml	Sobral Europharma	R\$4,00 R\$2,79
Atenolol 100mg – 30 comprimidos	Biosintética Ranbaxy	R\$24,73 R\$18,18

ESPAÇO ATIVO

Entrevista:

**Francisco da Silva Júnior** – *Presidente Conselho Nacional de Saúde*

Graduado em Farmácia com especialização em Indústria pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós-graduação na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco na área de Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade, Francisco da Silva Júnior, atual presidente do Conselho Nacional de Saúde, exerceu suas atividades profissionais em Indústria Farmacêutica, na Fiscalização do Exercício Profissional e atualmente trabalha como Farmacêutico Hospitalar.

Atuou também como dirigente sindical no Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte, Central Única dos Trabalhadores no Rio Grande do Norte, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social da CUT e Federação Nacional dos Farmacêuticos. Conselheiro Municipal de Saúde de Natal, RN, Conselheiro Estadual de Saúde - RN e representante da CNTSS no Conselho Nacional de Saúde, Francisco assume agora a Presidência do Conselho Nacional de Saúde, que pela primeira vez tem um farmacêutico como representante.

**Sinfarmig:** Fale sobre a importância de termos, pela 1ª vez, um re-



presentante dos trabalhadores da saúde na Presidência do Conselho Nacional de Saúde.

**Francisco:** Na verdade, termos o Presidente do CNS eleito entre os seus pares é uma conquista histórica do movimento social, particularmente do movimento sindical, um coramento de anos de militância em defesa do SUS e a confirmação do avanço do processo de democratização e fortalecimento do controle social no nosso país. A expectativa, é que esse exemplo possa ser reproduzido em todo o país nos Conselhos Municipais e Estaduais.

**Sinfarmig:** A criação dos conselhos de saúde foi uma conquista histórica da sociedade brasileira. Como os conselhos municipais, estaduais e nacionais têm enfrentado o desafio de exercer o controle social?

**Francisco:** O desafio do exercício do controle social no nosso país, passa pela superação de barreiras culturais, políticas e sociais fortíssimas. É o desafio de transpor os limites estabelecidos por uma sociedade autoritária, centralizadora e excludente, e que está sendo viabilizado através da lenta construção de um processo de conscientização, mobilização e intervenção que produziu resultados muito importantes e que tem perspectivas bastante otimistas.

**Sinfarmig:** Como farmacêutico, como o senhor vê a Assistência Farmacêutica no Brasil?

**Francisco:** Podemos afirmar que pela primeira vez na história, a Assistência Farmacêutica tem sido pautada no Brasil. Não tem sido, no entanto um debate fácil, porque significa o enfrentamento com um poder fortemente constituído que trata o medicamento como uma mercadoria qualquer e os estabelecimentos farmacêuticos como meros estabelecimentos comerciais, e tem, portanto tanto um como o outro, fonte de lucro e mercantilização. Foram dados alguns passos importantes que precisam, no entanto ser aprofundados para surtir os efeitos práticos que a população necessita. É fundamental a criação das Coordenações Estaduais e Municipais de Assistência farmacêutica bem como garantir a atua-

ção do profissional farmacêutico em todo o espectro do processo.

**Sinfarmig:** Ainda existem conselhos municipais e estaduais que apenas homologam as decisões do poder executivo, tendo eminentemente um caráter cartorial e burocrático. De que forma o Conselho Nacional pretende trabalhar para diminuir ou combater esta cooptação de alguns conselheiros de saúde?

**Francisco:** O Controle Social é um processo que está sendo construído lentamente. Respeitando a autonomia dos Conselhos Municipais e Estaduais, entendo a necessidade de uma parceria mais constante com o Conselho Nacional de Saúde, com troca de informações e realização sistemática de atividades formativas.

**Sinfarmig:** Qual a sua mensagem para a categoria?

**Francisco:** Para que o fortalecimento do Controle Social aconteça de fato, é fundamental o envolvimento da sociedade civil organizada no processo de mobilização e formação. No caso específico dos trabalhadores, as entidades sindicais desempenham um papel de vanguarda nesse processo, devendo, portanto se inserir e intervir nos conselhos de saúde nas três esferas de governo.

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM TEMPO INTEGRAL

*Chegou a hora do farmacêutico ocupar de vez o seu espaço, com direitos, deveres, sempre mantendo a dignidade*

Com a exigência do CRF-MG de que, a partir de 2007, todos os estabelecimentos de dispensação (farmácias e drogarias) apresentem assistência farmacêutica pelo período integral, o Sinfarmig vem manifestar sua preocupação com a possibilidade de precarização nas relações de trabalho. Neste sentido, conclamamos os colegas farmacêuticos a recusarem propostas de emprego que o submetam a condições indignas de trabalho, remuneração indevida e impedimento do exercício profissional.

Alertamos inclusive para que

os colegas estejam atentos a propostas nas quais o farmacêutico trabalha por meio horário, declarando ao CRF-MG horário integral, ainda que venha receber salário proporcional ao piso. Trata-se de concorrência desleal junto aos colegas, banalização da importância da função social e infração da ética profissional.

O Sindicato dos Farmacêuticos alerta aos colegas que para que a classe consiga conquistar melhorias nas condições de trabalho, aumento de salários e empregabilidade é preciso união. De acordo com Walfaviano Vasconcelos, diretor do Sinfarmig é necessário que o farmacêutico tenha consciência da importância de seu papel para a sociedade. “Não podemos nos deixar levar pe-

las promessas e imposições de proprietários de drogarias e gestores públicos, que muitas vezes visam o lucro e exploram o trabalho do farmacêutico. É importante agirmos da forma que prometemos fazer em nosso juramento profissional.” afirmou o diretor.

O Sinfarmig apóia a assistência farmacêutica em tempo integral. É preciso que estabelecimentos públicos e privados prestem este serviço de forma competente, pois se trata de um direito público. Outro motivo muito importante pelo qual o Sinfarmig luta pela assistência farmacêutica integral é a possibilidade de aumentar a empregabilidade nos setores público e privado.

É importante esclarecermos

mais uma vez que a exigência da prestação de Assistência Farmacêutica em tempo integral é obrigação do estabelecimento e o farmacêutico não deve se submeter a jornadas extenuantes e remuneração inferior ao piso estabelecido nas negociações coletivas. O Sinfarmig insiste em informar que o piso estabelecido tem o valor mínimo que deve servir de referência como remuneração inicial na profissão.

O Sindicato alerta aos farmacêuticos sobre a importância de lutar por condições justas de trabalho, sobretudo em uma época em que a conduta ética é colocada a prova a todo momento. Caso o profissional tenha dúvidas sobre questões trabalhistas, basta procurar o Sinfarmig.

CAMPANHA FENAFAR

# Farmacêutico, você tem direitos!



No Dia 20 de janeiro celebramos o Dia do Farmacêutico em todo o país. A data foi escolhida em 1941 por ser aniversário da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF) e o Dia de Santa Gema Galgani, padroeira da nossa profissão.

A Federação Nacional dos Farmacêuticos decidiu celebrar esta data com uma singela homenagem a você: produzimos um folheto lembrando os principais direitos do profissional farmacêutico. Em vez de falarmos em direitos e deveres, concentramos nossa mensagem nos direitos que temos, já que os deveres são amplamente conhecidos e – frequentemente – cobrados no exercício da profissão. Mas os direitos costumam ser ignorados por muitos empregadores e, às vezes, até por nós mesmos, ao ficarmos imersos em um cotidiano profissional geralmente estressante.

Nos últimos anos, as entida-

des da profissão empreenderam uma luta sem trégua pela reocupação do mercado de trabalho, particularmente nas farmácias e drogarias brasileiras. Ao mesmo tempo, realizaram-se campanhas pelo uso racional de medicamentos, esclarecendo que o farmacêutico é o profissional habilitado a oferecer o melhor atendimento à população. Essas medidas surtiram efeito de tal modo que hoje está se tornando rotina, em muitos municípios, as pessoas procurarem pelo farmacêutico para obter um atendimento qualificado. Ao retomarmos as funções que são nossas de fato e de direito, conseguimos resgatar o respeito da sociedade e das demais profissões da área da saúde.

Paralelamente, muitos Sindicatos de Farmacêuticos dos Estados lutaram para ampliar o mercado de atuação para áreas nas quais, até pouco tempo, era nula a nossa presença. Hoje se registram convenções cole-

tivas – ou no mínimo negociações bilaterais – no ramo de transportadoras e distribuidoras de medicamentos, por exemplo, nichos relativamente novos para a profissão. No setor público, cada vez aumenta mais a contratação de farmacêuticos, com destaque para as Vigilâncias Sanitárias.

É verdade que ainda há muito a ser feito para que essa ocupação de espaço seja completa e equânime em todos os estados, com remuneração digna e sem jornadas extenuantes, mas é inegável que houve avanços, que se devem à conscientização de nosso papel social na vida das pessoas e, conseqüentemen-

te, no sistema de saúde do país. Não podemos renunciar ao nosso papel. E não podemos nos omitir na prestação da assistência farmacêutica à população, uma luta que vem de anos. Temos de dar passos à frente – e isso implica em defender com garra os nossos direitos em todos os momentos e em todos os ambientes de trabalho.

Parabéns a você pelo Dia do Farmacêutico. Vamos celebrar esta data de tal forma que nos tornemos cada vez mais fortes, determinados, otimistas e lutadores.

Célia Gervásio Chaves  
Presidente da Fenafar

Confira o folheto da campanha acessando [www.fenafar.org.br](http://www.fenafar.org.br)

## SINFARMIG TERÁ NOVO SITE

Com objetivo de renovar e oferecer serviços aos farmacêuticos com maior agilidade e diversificação, a partir de maio de 2007, o Sinfarmig terá novo site.

Vamos disponibilizar recursos como o recebimento periódico de boletim eletrônico e acesso a notícias diárias de interesse dos colegas. Assim, o Sinfarmig terá maior capacidade de conhecer e interagir com a categoria.

O Site terá uma área externa que conterà as informações gerais de interesse do farmacêutico e uma área restrita, que além de outras informações dará acesso ao Emprefarmig, dicas para elaboração de currículo, editais de concursos, clipping

diário de notícias e canal direto com assessoria jurídica da entidade.

Com esta nova proposta, pretendemos dar retorno mais ágil, com informações atualizadas, mantendo maior contato com os farmacêuticos e dando melhores respostas às demandas. Vale lembrar que o colega que nunca pagou a anuidade pode fazê-lo, pagando o boleto bancário enviado a todos os farmacêuticos, ou pode imprimi-lo no site. O valor da anuidade social é de R\$95,00 (noventa e cinco reais), e é de grande importância para a manutenção da entidade. Sindicalize-se, sua contribuição é muito importante.

**A DIRETORIA**

PRINCÍPIOATIVO

IMPRESSO

Sinfarmig – Rua Guajajaras, 176 – Loja 178 – Centro  
Belo Horizonte/MG - CEP: 30180-100

**MALA DIRETA  
POSTAL**

9912164486/2007-DR/MG

**SINFARMIG**

**CORREIOS**

